

# A Fábula

## Aqui pode encontrar

- Os animais fantásticos.
- A persistência da temática animal.
- O gato e o escuro.
- Se os bichos vestissem como gente.
- Leituras Recomendadas.
- O veado florido.

## A reter!

- A longevidade do género.
- A importância de autores com Esopo, Fedro e La Fontaine.
- A relação das fábulas com os contos de animais.
- A questão da função educativa das fábulas.
- A persistência dos textos de temática animal na contemporaneidade.

## Uma longa tradição

A fábula é um género que, apesar de muito antigo, continua a revelar-se de grande importância na literatura infantil contemporânea. As fábulas são histórias breves onde intervêm animais para ilustrar experiências e vivências próprias dos seres humanos. Originalmente, tanto podiam ser composições em prosa como em verso cuja particularidade consistia também numa dupla funcionalidade, a de divertir e instruir ao mesmo tempo.

No domínio restrito da literatura infantil, a fábula é considerada como um tipo de texto específico pertencente ao domínio da literatura tradicional, a par de outros, como o mito ou a lenda.

Trata-se de textos que, não sendo particulares de um determinado país ou região específica, se considera pertencerem ao folclore primitivo. Surgem alusões a este tipo de texto entre as obras literárias mais antigas do mundo, o que revela bem a sua persistência em termos culturais e literários.

Glória Bastos destaca as histórias de animais como uma das vertentes mais produtivas da literatura de fantasia para a infância: «com personagens que encarnam simultaneamente características humanas e qualidades próprias à sua condição de animal, as histórias de animais falantes suscitam forte adesão dos leitores mais novos» (Bastos, 1999: 124). Unânime parece ser, contudo, a ideia de que os animais, desde muito cedo, invadiram o repertório literário, oral e escrito, destinado à infância.

**As fábulas são histórias breves onde intervêm animais para ilustrar experiências e vivências próprias dos seres humanos.**

## A persistência da temática animal

A temática animal continua a ser decisiva na produção contemporânea destinada à infância, ocupando um lugar significativo entre as publicações mais recentes. O conjunto de espécies seleccionadas não é arbitrário e corresponde a propósitos relacionados quer com as preferências dos autores, quer com o simbolismo dos animais escolhidos. A aproximação entre a criança e os animais do ponto de vista do comportamento, dos sentimentos e até das emoções permite aos autores recriar situações com que o leitor se pode facilmente identificar porque as reconhece como próximas e significativas. É comumente aceite a ideia de que os animais são um campo de interesse para a criança desde muito pequena, constituindo-se como bestiários afectivos que ela reconhece nos textos literários. Assim, nos textos de recepção infantil é possível descobrir as espécies mais assíduas e constatar o simbolismo de algumas delas. A imediata identificação por parte dos leitores, resultado da proximidade com os animais em questão, alterna com a revisitação de animais exóticos situados em *habitats* longínquos. O mesmo de tipo de alternância pode ser comprovado quanto às dimensões das espécies retratadas, oscilando entre as muito pequenas e as muito grandes.

### Se os bichos se vestissem como gente, de Luísa Ducla Soares (2003)

Trata-se de um insólito bestiário que aposta no absurdo da associação de peças de vestuário a espécies animais várias, fazendo ressaltar o cómico da situação proposta. Em estreita relação com um texto visivelmente condensado, composto apenas por sugestões sob a forma de perguntas, encontra-se a componente pictórica do álbum, que desenvolve a proposta textual ampliando e tornando visível essa “promessa”: «se a mãe canguru vestisse casaco, em que bolso guardava o bebé?». O ridículo das várias situações recriadas permite também questionar a convencionalidade do vestuário humano e propõe aos leitores a continuação do jogo em que se transforma a leitura do livro, recriando situações semelhantes, igualmente risíveis.



### Algumas publicações a reler

#### Textos narrativos

- ▶ Emília de Sousa Costa, *Mestre burro em calças pardas* (1938).
- ▶ António Botto, *A Guerra dos Macacos* (1943).
- ▶ Ilse Losa, *Faísca conta a sua história* (1949).
- ▶ Ricardo Alberty, *A Galinha Verde* (1957).
- ▶ Alice Gomes, *As Histórias do Coca-bichinhos* (1974).

#### Textos poéticos de temática animal

- De Sidónio Muralha
- ▶ *Bichos, Bichinhos e Bicharocos* (1949).
  - ▶ *Voa, Pássaro, Voa* (1978).
  - ▶ *O Rouxinol e a sua Namorada* (1983).

- De Alice Gomes
- ▶ *Bichinho Poeta* (1970).

- De Soledade Martinho Costa
- ▶ *Bichos de Trazer por Casa* (1975).
  - ▶ *O Elefante e a Pulga* (1976).
  - ▶ *O Livrinho dos Macacos* (1978).
  - ▶ *Uma Dúzia de Adivinhas* (1981).

- De Leonel Neves
- ▶ *Um-Dó-Li-Tá* (1979).



## O Gato e o Escuro, de Mia Couto

O conto de Mia Couto recria simbolicamente o crescimento da criança que se aventura, pouco a pouco, fora dos limites do mundo conhecido, com receio e curiosidade sobre o que a rodeia, segura de um apoio incondicional da figura materna, vigilante e atenta, a quem pode sempre recorrer nos momentos mais difíceis e temerosos. Trata-se também, em certa medida, de uma narrativa que dá conta do processo de autoconhecimento do indivíduo, das suas capacidades e limitações, e da sua relação com o mundo e com os outros. Fábula infantil ou texto universal, *O Gato e o Escuro* de Mia Couto parece ser, sobretudo, lugar de reflexão poética (e até filosófica) sobre a condição humana.



### Outras histórias de gatos...

- ▶ *Olga e Cláudio*, de Mário Cláudio
- ▶ *Todos os rapazes são gatos*, de Álvaro de Magalhães
- ▶ *Mouschi, o gato de Anne Frank*, de José Jorge Letria
- ▶ «O país dos contrários» e «O peixinho que descobriu o mar», ambos os contos pertencentes à colectânea *Estranhões e Bizarros*, de José Eduardo Agualusa
- ▶ *O Gato Dourado*, de Matilde Rosa Araújo
- ▶ *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luís Sepulveda
- ▶ *O gato Malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado

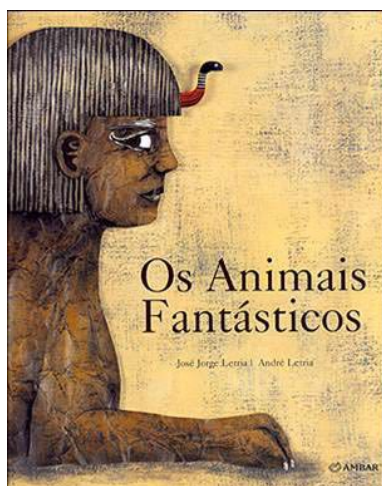
## O Veado Florido, de António Torrado

Num conto infantil de António Torrado intitulado *O Veado Florido* (1972), surge uma curiosa referência a uma personagem possuidora de uma verdadeira “câmara de maravilhas”, onde se incluíam diversos animais fantásticos, que abria aos curiosos: «Nessa terra havia um senhor muito rico. Tão rico ele era que possuía nos jardins do seu palácio uma colecção singular de animais nunca vistos. Os amigos e as visitas desse senhor rico embasbacavam-se diante das jaulas doiradas, que encerravam animais fantásticos, ali colocados para que as visitas e os amigos do senhor muito rico abrissem a boca e ficassem sem fala, cheios de espanto. E não era razão para menos. Havia crocodilos emplumados, cavalos azuis, borboletas gigantes, serpentes luminosas, girafas listadas, cisnes transparentes...» Veja-se, neste caso, como é o adjectivo que atribui aos animais as características fantásticas, seguindo algumas estratégias habituais na construção da “monstruosidade”: aumento e adição, além de modificações específicas em espécies determinadas, como é o caso da cor. Além disso, a narrativa em questão, além de promover a ideia da liberdade das espécies e a sua vida em espaço natural, recria um “bestiário” imaginário específico, associando realidade e maravilhoso.

A criança  
identifica-se  
com os animais do  
ponto de vista do  
comportamento,  
dos sentimentos e  
até das emoções.

## Os Animais Fantásticos, de José Jorge Letria e André Letria (2004)

Este “bestiário” de animais fantásticos, verdadeiros e maravilhosos, corresponde à recuperação de um património cultural que tem preenchido o imaginário de várias culturas e mitologias ao longo dos séculos. Trata-se, no fim de contas, de aproximar os jovens leitores de hoje, pela magia do texto poético e das ilustrações de grandes dimensões e visualismo reforçado, de um conjunto de seres reconhecíveis e inesquecíveis, habitantes assíduos de textos e documentos contemporâneos. É o caso do Basilisco, espécie fantástica híbrida resultante da mistura de um galo e de uma serpente ou do Dragão, referência recorrente dos contos de fadas. Também são alvo de tratamento figuras mitológicas como o Pégaso, o Minotauro ou a Hidra.



| A.M.R. |

### Leituras recomendadas

- ▶ AGUALUSA, José Eduardo (2000): *Estranhões & Bizarrocos [estórias para adormecer anjos]*, Lisboa: Publicações Dom Quixote (ilustrações de Henrique Cayatte)
- ▶ ANDRADE, Eugénio de (1999): *Aquela nuvem e outras*, Porto: Campo das Letras (ilustrações de Alfredo Martins)
- ▶ ANDRADE, Eugénio de (2000): *História da Égua Branca*, 7ª edição, Porto: Campo das Letras
- ▶ BALLESTEROS, Xosé (2003): *O Coelho Branco*, Lisboa: Kalandraka (ilustrações de Óscar Villán)
- ▶ COUTO, Mia (2001): *O Gato e o Escuro*, Lisboa: Caminho (ilustrações de Danuta Wojciechowska)
- ▶ ERLBRUCH, Wolf e HOLZWARTH, Werner (2003): *A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça*, Lisboa: Kalandraka
- ▶ FIGUEIREDO, Violeta (2001): *A Verdadeira Vida da Formiga Rabiga*, Vila Nova de Gaia: Gailivro (ilustrações de Martinho Dias)
- ▶ GREJNIEC, Michael (2002): *A que sabe a lua?*, Lisboa: Kalandraka
- ▶ LIONNI, Leo (2004): *Frederico*, Lisboa: Kalandraka
- ▶ MAGALHÃES, Álvaro (2004): *Todos os Rapazes são Gatos*, Porto: Edições ASA
- ▶ NUÑEZ, Marisa (2003): *A Zebra Camila*, Lisboa: Kalandraka (ilustrações de Óscar Villán)
- ▶ NUÑEZ, Marisa (2004): *O Pinto Careca*, Lisboa: Kalandraka (ilustrações de Helle Thomassen)
- ▶ SOARES, Luísa Ducla (1994): *Os Ovos Misteriosos*, Porto: Edições Afrontamento (ilustrações de Manuela Bacelar)
- ▶ SOARES, Luísa Ducla (2002): *O Urso e a Formiga*, Lisboa: Civilização Editores
- ▶ VOLTZ, Christian (2004): *Eu não fui!*, Lisboa: Kalandraka